

bra; de sorte que, quando falha a prova do cabeça, é porque a pobre menina em tal dia cortou a sombra do arco celeste.

Gostam os caboclos que a gente de fóra aprecie o exquisito do sabor do cauhim, e as *cunhãs* offerecem-no em cabaças; trazem-no, e antes de offerecer mexem-no bem com as mãos, e entregam-no aos hospedes, e, enquanto estes bebem, ellas lambem cuidadosamente as mãos, de modo que fiquem perfeitamente limpas, e vão em seguida, com essas mesmas mãos, preparar nova camada da deliciosa bebida para outras pessoas.

Em uma roda de *torém* (especie de dança) occupa o interior do circulo a servente do cauhim. Sabe-se que, para essa dança, reuñem-se 150, 200, 250 ou 300 caboclos, que os homens fazem, enfileirados, uma banda do circulo e as mulheres a outra, e que o mestre occupa a testa ou a cabeça da fileira; elle marca a dansá com o seu maracá, dando compassadas pancadas e acompanhado os dansadores, que dão dous passos lateraes com o pé direito e um passo de meia volta com o esquerdo.

Na repetição do voltete, desfaz com o outro, no primeiro passo, este movimento e continúa depois do mesmo modo. Durante a dança cantam quadrinhas, das quaes dous versos são cantados pelos homens e dous pelas mulheres, que dansam com os homens, mas que cantam á parte.

O *toré* é uma sorte de busina direita que fazem do tronco da ambaíba nova, desfeitos os phragmas que interceptam, de gomo a gomo, o orificio do talo. O som que produz é comparavel ao urrar de um touro, e o tocam em tres tempos, os dous ultimos seguidos e com intervallo do primeiro. Quando empregam o *toré* desprezam o *iguay* ou *maracá*.

(*Progresso Medico.*)

## GELSEMIUM SEMPERVIRENS.

Ha alguns annos que esta planta foi introduzida na materia medica dos Estados-Unidos; deram-lhe o nome de « febrifugo electrico » (*electrical febrifuge*) em consequencia dos effectos prodigiosos observados no tratamento de uma febre biliosa.

Esta planta, conhecida hoje geralmente pela denominação supra, tem sido designada por diferentes botânicos pelos seguintes nomes:

*Anonymus sempervirens* (Walt.)

*Bignonia sempervirens* (Linn.)

*Lisianthus sempervirens* (Mill.)

*Gelsemium sempervirens* (Ait.)

*G. nitidum* (Mich.)

*G. lucidam* (Poir.)

De Candolle classificou-a entre as Loganiaceas, Clapman entre as Rubiaceas, outros entre as Scrophularineas, Bignoneaceas e Genciaceas; actualmente pertence, segundo Decaisne, á familia das Apocineas, tribu das Gelsemineas.

Em França, onde já se cultiva a planta em pequena escala, é ella conhecida pelo nome de « jasmim cheiroso de Carolina. »

As partes usadas em medicina são a raiz e os talos; a raiz é fina, muito torturosa, lenhosa e dura, lisa e pardacenta; tem cheiro agradável e gosto muito amargo.

Em 1870 o Dr. Wormeley procedeu a varias analyses da raiz e achou um acido organico a que chamou acido gelseminico; o processo para a sua preparação é o seguinte: trata-se o extrato alcoolico com agua distillada, á solução aquosa filtrada junta-se um pouco de acido chlorydrico e vascoleja-se repetidas vezes com ether; separado o ether, distilla-se, e o residuo ainda liquido dissolve-se em agua quente; submete-se depois á acção do acetado de chumbo até não haver mais precipitado; este, que é formado por gelseminato de chumbo, mistura-se com alcool, separa-se o chumbo pelo gaz sulphydrico, filtra-se e separa-se em ealôr brando até á crystallisação.

O acido puro crystallisa em fôrma de agulhas, é inodoro e quasi insipido, satura as bases e fôrma saés; dissolve-se facilmente no chloroformio, no ether e no alcool; a agua quente dissolve um millesimo de acido.

O acetato de chumbo, o deuto-chlorureto de mercurio de côr amarella e o nitrato de prata precipitam o acido em solução, produzindo o nitrato de prata um precipitado castanho-amarellado.

Fredigle, analysando depois a raiz, achou o mesmo acido, que obteve da maneira seguinte: fez um cosimento concentrado da raiz

pulverisada, evaporou até reduzir á quarta parte do volume e vascolejou o liquido repetidas vezes com ether.

Deixando-se a solução etherea evaporar espontaneamente, segundo este autor, tem este acido duas propriedades bem distinctas: 1.ª a solução alcalina d'este acido tem uma efflorescencia muito maior que a da quinina; tanto que um millionesimo do acido ja apresenta uma côr azulada que se pôde perceber; 2.ª o acido sendo aquecido com cautella, acima de 100° cent., sublima em bellos crystaes sem se decómpôr.

O mesmo chimico achou tambem um alcaloide ao qual chamou *Gelsemina*, obtendo-o da maneira seguinte: o liquido restante da preparação acima, depois de tratado com ether, foi tratado com volume duplo de alcool anhydrico, separou a tintura alcoolica, distillou-a até reduzir á metade do volume, deixou esfriar e ajuntou um pouco de potassa caustica liquida, vascolejou repetidas vezes com chloroformio, deixando a solução evaporar.

O alcaloide que fica como reziduo não é crystallino, tem gosto muito amargo, aquecido volatiza-se, é soluvel no chloroformio, sulfureto de carbono e em 25 partes de ether; pouco soluvel no alcool, na agua fria dissolve-se em quantidade muito pequena; o contrario dá-se em agua acidulada.

Com os acidos forma saes. A solução é precipitada pelos alcalis em branco, tomando pouco a pouco uma côr de telha.

O deuto-chlorureto de mercurio produz tambem um precipitado branco, que não toma a côr de telha.

Uma solução bastante diluida do alcaloide é precipitada pelas seguintes substancias. acido tannico, prierico, chlorureto de platina, bi-iodureto de potassio, mercurio e chlorureto de ouro.

O alcaloide puro ou um de seus saes, sendo tratado com um pouco de acido sulfurico concentrado, tingem-se de côr vermelha fusca, que torna-se purpurea depois de aquecida.

E' um veneno muito forte: uma injeção subcutanea de 3 milligrammas mata em 30 minutos um gato forte.

Ha alguns exemplos de applicação da tintura por leigos. Uma criança de 3 annos e outra de 9 morreram duas horas depois de a terem tomado; a primeira ingeriu 3 grammas, e a segunda 7 grammas.

A mesma quantidade de tintura produziu em uma senhora forte a morte depois de 7 1/2 horas:

As preparações da planta augmenta a pupilla mas não são antagonistas da strychnina e da calabarina. O Gelsemium actúa sobre o cerebro e a medulla e depois sobre as vias respiratorias e circulatorias. Ataca os nervos motores dos olhos; as palpebras ficam com que paralyzadas, as pupillas augmentam-se, a lingua perde a sensibilidade, difficultando a falla, e os membros tornam-se paralyzados.

Como antidotos recommendam-se excitantes alcoolicos, electricidade e tambem a tintura de Xanthoxylum fraxineum (Wild), podendo este ser substituido pela tintura de tinguaciba (Xanthoxylum tinguaciba.)

Prepara-se a tintura de gelsemium digerindo por alguns dias 120 grammas da raiz pulverisada com 567 grammas de alcool a 30° Cart. Esta tintura ja é applicada em grande escala na Inglaterra e Alemanha contra as nevralgias do 5.º par, principalmente na odontalgia nervosa, alternadamente com a quinina; nas febres é um calmante, e nas affecções biliosa é applicada com proveito.

*Th. Peckolt.*

*(Revista Medica do Rio de Janeiro.)*

---

## NOTICIARIO

---

Faculdade de Medicina da Bahia.—Começaram no dia 10 do corrente as provas para o concurso a tres logares vagos de substitutos da secção de sciencias accessorias, para os quaes se inscreveram os Srs. Drs. Romualdo Antonio de Seixas Filho, Manoel Victorino Pereira, Luiz Anselmo da Fonseca e José Olympio de Azevedo.

O Sr. Dr. Fonseca escreveu sua dissertação sobre « Envenenamento pelos strychnéas; » e os outros tres candidatos sobre « Alcools polyatomicos. »

A sustentação das theses teve logar nos dias 10, 11, 12 e 13.